



EVOLUÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GIOVANNA MAIA LIMA

RESUMO

O Presente estudo teve como objetivos descrever o andamento da implementação da sistematização da assistência de enfermagem na UTI (unidade de terapia intensiva) na visão dos enfermeiros, verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista, sugestões para uma melhor implementação e por fim, contribuir para o entendimento dos acadêmicos e profissionais acerca da implementação da SAE nos serviços de UTI. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que se caracteriza pelo seu desenvolvimento através de materiais já elaborados, foi constituída de artigos científicos com base na técnica *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA). Os dados coletados para o artigo foram apresentados sob a forma de texto descritivo, em dois tópicos, um sobre a implementação da SAE e suas dificuldades e outro sobre as sugestões para a implementação da SAE. As fontes que embasaram esta pesquisa foram obtidas em trabalhos das seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 213 trabalhos sobre o tema, sendo incluídos nesta pesquisa apenas 11 trabalhos, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: Textos disponíveis completos, idioma em português, até 10 anos de publicação, artigos que atendam o objetivo. Os artigos que foram relatados nas bases de dados supracitadas, estavam de acordo com os descritores: processo de enfermagem, cuidados de enfermagem e terapia intensiva. Podemos verificar que ainda há dificuldades na implementação da SAE que são as principais: excesso de trabalho tanto burocrático quanto assistencial; Conhecimento sobre a SAE; Falta de incentivo das instituições. Conclui-se que quanto à implementação da SAE percebe-se que ainda não está acontecendo de forma adequada em alguns lugares por enfrentarem muitas dificuldades na implementação da mesma.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Terapia intensiva.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são unidades que prestam cuidados intensivos multiprofissionais indicados para pacientes que apresentam grandes ameaças à vida, sendo um local responsável em recompor as condições estáveis do paciente crítico. (GHIGGI; ALMEIDA, 2021; OLIVEIRA et al., 2018)

Em UTIs os pacientes demandam uma resposta rápida da equipe de enfermagem, além de ocorrer um cuidado complexo e altamente especializado, com vários tipos de equipamentos para suporte de vida, entende-se que a UTI é o local que mais necessita ter um cuidado realizado através do Processo de Enfermagem.

O Processo de Enfermagem é composto por cinco etapas: a avaliação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação da assistência e a avaliação. Ele é um método que orienta o enfermeiro a pensar criticamente e julgar clinicamente, realizando um cuidado integral (COFEN, 2009). Apesar da SAE já estar implementada em algumas instituições de saúde, ainda há necessidade de aprimoramento, principalmente na parte do Processo de Enfermagem.

A implementação da SAE é complexa, se fazendo necessário o conhecimento

científico e assistencial, além de precisar gerenciar de forma adequada, pois a mesma representa uma grande mudança na forma de prestar os serviços de saúde, precisando reorganizar recursos físicos, humanos e administrativos, além de ser uma nova forma de prestar o cuidado, favorecendo as ações dos enfermeiros serem mais direcionadas (SANTANA JCB, et al., 2013).

De acordo com Carvalho et al. (2013) o processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) estava em desenvolvimento, mas muitos fatores influenciavam negativamente a tentativa de implementação, que são eles: excesso de trabalho burocrático e assistencial; pouco conhecimento sobre a SAE; Falta de tempo para a realização da SAE.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que se caracteriza pelo seu desenvolvimento através de materiais já elaborados, foi constituída de artigos científicos. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em Acervos Bibliográficos. As fontes que embasaram esta pesquisa foram obtidas em trabalhos das seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O Presente estudo teve como objetivos descrever o andamento da implementação da sistematização da assistência de enfermagem na UTI na visão dos enfermeiros, verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista, sugestões para uma melhor implementação e por fim, contribuir para o entendimento dos acadêmicos e profissionais acerca da implementação da SAE nos serviços de UTI.

Considerando que a implementação da SAE é super importante para avaliar, diagnosticar, planejar e implementar cuidados, principalmente na UTI que os pacientes a maioria das vezes tem problemas com a mobilidade, havendo vários riscos se não forem corretamente assistidos pela equipe, e mesmo a SAE sendo exigida legalmente, o seu uso ainda é falho ou inexistente em algumas instituições. Este estudo irá ajudar profissionais e acadêmicos de enfermagem a entenderem as dificuldades que ainda são encontradas acerca da SAE, para que futuramente possam ser sanadas e a mesma seja realidade em todas as UTI's.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que se caracteriza pelo seu desenvolvimento através de materiais já elaborados, foi constituída de artigos científicos. Este tipo de pesquisa tem como função colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi publicado sobre o assunto, abrangendo o conhecimento e explorando o desenvolvimento de uma nova abordagem.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em Acervos Bibliográficos. As fontes que embasaram esta pesquisa foram obtidas em trabalhos das seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essas bases de dados foram escolhidas por serem uma ótima referência, além de serem especializadas em artigos científicos e conterem diversas revistas científicas na área de enfermagem.

Foram encontrados 213 trabalhos sobre o tema, sendo incluídos nesta pesquisa 11, de acordo com os seguintes critérios: Textos disponíveis completos, idioma em português, até 10 anos de publicação, artigos que atendam o objetivo. Os artigos que foram relatados nas bases de dados supracitadas de acordo com os descritores: processo de enfermagem, cuidados de enfermagem e terapia intensiva.

Posteriormente utilizando a estratégia de seleção dos artigos: *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) levando em consideração as quatro etapas: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão (PAGE, et al., 2021).

Teve como critério de exclusão: Artigos duplicados, resumos, textos incompletos, outros

idiomas, mais de 10 anos de publicação e artigos que não atendam ao objetivo.

Após as leituras dos textos incluídos, foram agrupados em um instrumento de extração de dados elaborado pela autora, que dispunha das seguintes variáveis: ano, autores, revista, título do artigo, objetivo, cidade ou região, tipo de estudo, como está a implementação da SAE, dificuldades na implementação da SAE e Sugestões de melhoria para a implementação.

Os dados foram apresentados sob a forma de texto descritivo, em dois tópicos, um sobre a implementação da SAE e suas dificuldades e outro sobre as sugestões para a implementação da SAE. Os aspectos éticos foram respeitados, à medida que os autores consultados foram citados no texto e não houve envolvimento de seres humanos nesta pesquisa, e o presente artigo foi elaborado seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção o autor deve apresentar, comentar e interpretar os dados que você coletou na pesquisa, podendo ser utilizados também Tabelas e/ou Figuras. A discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura científica, indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

As tabelas e/ou figuras (fotografias, gráficos, desenhos) devem apresentar qualidade necessária à boa reprodução. Nas Tabelas (sem negrito), o título deve ficar acima e nas Figuras (sem negrito), o título deve ficar abaixo.

Foram encontrados 213 artigos, sendo 204 na BVS e 9 na Scielo. Foram removidos 162 artigos antes da triagem, sendo desses: duplicados (2), textos incompletos (113), outros idiomas (23), mais de 10 anos de publicação (24). Após leitura de títulos e resumos, 39 artigos foram excluídos. E por último foi retirado 1 artigo após leitura de texto completo, restando 11 artigos incluídos neste estudo. Destes 11 estudos todos foram produzidos no Brasil entre os anos de 2013 a 2021.

Implementação da SAE e suas dificuldades

De acordo com Carvalho et al. (2013) o processo de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) estava em desenvolvimento, mas muitos fatores influenciavam negativamente a tentativa de implementação, que são eles: excesso de trabalho burocrático e assistencial; pouco conhecimento sobre a SAE; Falta de tempo para a realização da SAE.

Massaroli R et al. (2014) diz que estão sendo implementadas algumas etapas da SAE e em apenas algumas UTIs, tendo dificuldades por conta da sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais, falta de conhecimento sobre a SAE e falta de incentivo da instituição.

Segundo Jesus IS de, Silva JM da. (2015), junto com a implantação da SAE na UTI, foi implementado um novo documento junto ao prontuário dos pacientes, intitulado como Exame Físico e Avaliação de Enfermagem. Nele, a enfermagem busca identificar e localizar o paciente na unidade, além de fazer um exame físico e uma avaliação e evolução de enfermagem de acordo com a SAE. Esse documento deve ser alimentado completamente a cada 24h.

Ainda de acordo com Jesus IS de, Silva JM da. (2015), pudemos observar dificuldades como a falta de conhecimento, falta de treinamento, excesso de trabalho, falta de quantitativo de profissionais e falta de interesse dos enfermeiros.

São observadas prescrições de intervenções incompletas, cuidados sendo prestados de forma incompleta. Ocorre insegurança dos enfermeiros, falta de conhecimento sobre a SAE, pouco entendimento sobre os diagnósticos de enfermagem que pode acarretar em um equívoco na prescrição de enfermagem (GUEDES; SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

Moser DC et al. (2018) mostra que em seu estudo há um sistema informatizado, implementado no referido hospital que disponibiliza um software que ajuda na realização da

SAE, porém os enfermeiros não tinham conhecimento do mesmo. Além disso, ainda enfrentavam dificuldades acerca da carga de trabalho excessiva, falta de capital e falta de conhecimento dos enfermeiros.

Viana MRP, Silva IMB, Ferreira TRS, et al (2018), observou que a maioria dos enfermeiros realizam apenas algumas etapas do Processo de Enfermagem (PE), essas etapas são realizadas com dificuldade por falta de tempo, de treinamento e de conhecimento teórico.

Dias LB, Duran ECM (2018) notou que o quantitativo de evoluções realizadas é baixo, não sendo aderido o PE, dificultando observar a evolução do paciente. O estudo mostra que falta conhecimento e interesse dos enfermeiros para o uso do PE.

Moreira BK, Takashi MH. (2021), percebem que muitos enfermeiros deixam de fazer o diagnóstico de enfermagem, parte muito importante da SAE que busca conhecer o paciente como um todo e auxiliar na prescrição de cuidados específicos para o mesmo.

No estudo de Silva AM et al. (2021), O processo está em fase de adaptação e sendo realizado para toda a equipe, melhorando o olhar ao paciente e as intervenções utilizadas com o paciente. Mesmo avançando ainda se encontra dificuldade com o excesso de trabalho e a falta de tempo.

Podemos observar em todos os estudos sem exceção as mesmas dificuldades citadas, que são: Excesso de trabalho tanto burocrático quanto assistencial; Conhecimento sobre a SAE; Falta de incentivo das instituições. O excesso de trabalho acaba sendo a parte mais impeditiva, pois deixa os profissionais sem tempo para aprender e realizar a SAE.

Sugestões para a implementação da SAE

Carvalho et al. (2013), sugere como uma ajuda na implementação que seja acrescentado um enfermeiro como gerente assistencial para ser direcionado especificamente na realização da SAE. Além da capacitação do profissional junto com uma educação continuada permanente

Santos JA et al. (2015) observou que além da capacitação profissional, a equipe de enfermagem precisa se conscientizar na importância da SAE para a melhoria da assistência; também mostra que é importante a criação de formulários que auxiliem na realização do processo de enfermagem.

Viana et al. (2018) vê a necessidade de um envolvimento e acolhimento maior da gerência e dos órgãos responsáveis por esses profissionais para incentivar, supervisionar e avaliar o PE, para garantir a melhor na realização do mesmo e da assistência ofertada.

Na visão de Dias LB, Duran ECM. (2018), há uma necessidade de incrementar no ensino o raciocínio clínico e ocorrer uma educação continuada, para que ocorra um plano de cuidados mais adequado com qualidade.

Para Moreira BK, Takashi MH. (2021), é necessário o aperfeiçoamento constante do conhecimento do contexto hospitalar na UTI, para saber realizar os diagnósticos de enfermagem de forma correta ajudando a melhorar as intervenções de acordo com cada paciente.

De acordo com Faruch SB et al. (2021), além da educação continuada e os enfermeiros saberem a importância do PE, eles também precisam entender a autonomia que têm junto a equipe multidisciplinar para juntos estabelecerem o melhor atendimento frente ao processo saúde-doença.

Podemos ver em alguns estudos sugestões de algumas mudanças para que possa ocorrer a implementação da SAE com o uso de todas as etapas do processo de enfermagem de forma adequada. Principalmente uma educação de forma constante e continuada, conscientização dos enfermeiros sobre a importância da SAE, incentivos e treinamento da gerência e/ou órgãos responsáveis e o enfermeiro entender a sua autonomia para realizá-la e colocá-la em prática.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que quanto à implementação da SAE percebe-se que ainda não está

acontecendo de forma adequada em alguns lugares. Os enfermeiros entendem sua importância, por se tratar de um local com pacientes críticos que precisam de cuidados constantes e supervisão redobrada. Com a implementação da SAE, os cuidados são específicos para cada paciente, consequentemente ocorrendo a melhora dos resultados.

De acordo com a revisão pôde-se observar as dificuldades enfrentadas em implementar a SAE, tendo como principal dificuldade a falta de tempo devido a grande carga de trabalho assistencial e burocrático, falta de interesse e incentivo com os enfermeiros, pouco quantitativo de enfermeiros, falta de conhecimento e autonomia.

Esta pesquisa servirá para ajudar os acadêmicos e profissionais de enfermagem a compreender as dificuldades encontradas até os tempos de hoje e mesmo com a importância na implementação da SAE na UTI, com cuidados integrais, centrados e pensados individualmente para cada paciente de forma humanizada, com um olhar crítico e minucioso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, ACTR *et al.* REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, [s.l.], v. 5, ed. 2, 2013. Disponível em:

https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2080/pdf_765. Acesso em: 16 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/2009. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 2009. Disponível em www.cofen.gov.br: Acesso em 13.out. 2023.

DIAS, Leticia Bottcher; DURAN, Erika Christiane Marocco. ANÁLISE DAS EVOLUÇÕES DE ENFERMAGEM CONTEXTUALIZADAS NO PROCESSO DE ENFERMAGEM, [s. l.], v. 12, ed. 11, 2018. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234623p2952-2960-2018>. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234623/30473>. Acesso em: 15 maio 2023.

Faruch SB, Alves DC, Santos A, Matos FG, Lahm JV. Avaliação da implementação do processo de enfermagem em um hospital universitário. *Enferm Foco*. 2021;12(5):964-9. DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4542>. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4542/1263>. Acesso em: 15 maio 2023.

GHIGGI, Karine Cristina; ALMEIDA, Guilherme Brandão. Rotinas de Unidades de Terapia Intensiva. *Rotinas de Unidades de Terapia Intensiva*, [s. l.], v. 33, ed. 1, p. 185, 2021.

Disponível em: [file:///C:/Users/gabri/Downloads/13255-Texto%20do%20artigo-42407-1-10-20210630%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/gabri/Downloads/13255-Texto%20do%20artigo-42407-1-10-20210630%20(2).pdf). Acesso em: 5 set. 2023.

GUEDES, DNB; SANTOS, LC; OLIVEIRA, EA. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, [s. l.], v. 11, ed. 1, 2017.

Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/wandenf,+Art+13.+9754-85258-4-SM+OPT+ok.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

JESUS, Isac Silva de; SILVA, Jair Magalhães da. IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI DE

HOSPITAL PÚBLICO, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13589/16402>. Acesso em: 15 maio 2023.

MOREIRA, Bruna Keila; TAKASHI, Magali Hiromi. Diagnóstico de Enfermagem em UTI: o início de uma implantação, [s. l.], v. 10, ed. 2, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/834-2229-1-SM.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

MASSAROLI, Rodrigo *et al.* SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ADULTO: PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE O TEMA, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2014/bde-26776/bde-26776-248.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

Moser DC, Silva GA, Maier SRO, Barbosa LC, Silva TG. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):998-1007. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007>. Acesso em: 12 maio 2023.

Oliveira AKS, Fernandes AMG, Carvalho GAFL, Nascimento LKAS, Pellense MCS. Santana PGC. Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Revista Humano Ser – UNIFACEX. 2017/2018; 3: 128-145.

Page M J, Moher D, Bossuyt P M, Boutron I, Hoffmann T C, Mulrow C D et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews BMJ 2021; 372: n160 doi:10.1136/bmj.n160. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. Acesso em 30 jul. 2023.

SANTANA JCB, et al. Percepção dos enfermeiros acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção básica de Belo Horizonte. Enfermagem Revista. 2013, 16(1):4-17.

SANTOS, JA *et al.* SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISÃO DE ENFERMEIROS, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 142-147, 2015. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/Revista%20CuidArt%20-%20Jul%20-Dez%202015.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

Silva AM, Colaço AD, Vicente C, Bertoncello KCG, Amante LN, Demetrio MV. Percepções dos enfermeiros acerca da implementação do processo de enfermagem em uma unidade intensiva. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42: e20200126. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200126>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kd5MzdD3DG7qPpbMkfYvHQy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

VIANA, MRP *et al.* A Operacionalização do Processo de Cuidar em Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna, [s. l.], v. 10, ed. 3, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.696-703>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6175/pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.